

**Percepções ambientais de professores da rede pública de Viamão – Rs
para a unidade de conservação parque saint hilaire****Environmental perceptions of public school teachers in Viamão – Rs in
front of park saint hilaire protected area**

DOI:10.34117/bjdv5n9-059

Recebimento dos originais: 18/07/2019

Aceitação para publicação: 10/09/2019

Denirio Itamar Lopes Marques

Doutor em Biologia pela Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
(IFRS)

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 7000 - bairro Querência, Viamão - RS, Brasil

E-mail: denirio.marques@viamao.ifrs.edu.br

Diovana Dausg Borges FortesAcadêmica de Tecnologia em Gestão Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus ViamãoInstituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
(IFRS)

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 7000 - bairro Querência, Viamão - RS, Brasil

E-mail: di.fortes@gmail.com

RESUMO

O município de Viamão possui três Unidades de Conservação (UC) estaduais e uma municipal em seu território, compreendendo mais de setenta por cento do seu território, entretanto há uma fragilidade de conhecimento das mesmas pelos docentes da rede pública de Viamão sobre as UCs. A temática ambiental deve ser abordada de maneira sistêmica pelos professores, assim este trabalho de pesquisa realizou um diagnóstico da percepção ambiental, pelos educadores da rede pública de Viamão/RS, em relação à Unidade de Conservação Parque Natural Municipal Saint'Hilaire (PNMSH). A pesquisa foi de cunho qualitativo, com a distribuição de questionários entre professores de quatro escolas no município, escolhidas por estarem próximas ao Parque. Os resultados dos questionários aplicados demonstraram a ausência de empoderamento daquele espaço por grande parte dos docentes, bem como a falta de conhecimento sobre o parque ser uma UC. Desta forma o trabalho contribuiu na construção de reflexões junto aos educadores sobre a possibilidade de utilização das Unidades de Conservação como espaços educacionais contribuindo para a conservação da biodiversidade e, auxiliando a efetividade da educação ambiental para a reflexão crítica e pertencimento do cidadão com sua realidade local.

Palavras-Chave: Percepção Ambiental. Unidades de Conservação. Docentes.

ABSTRACT

The municipality of Viamão has three state protected areas and one municipal in its territory, comprising more than seventy percent of its territory, however there is a fragility of knowledge of the same by the teachers of the public network of Viamão on the PAs. The environmental theme should be approached in a systemic way by the teachers, so this research carried out a diagnosis of the environmental perception by the educators of the public network of Viamão / RS, in relation to the protected area Parque Natural Municipal Saint'Hilaire (PNMSH). The research was qualitative, with the distribution of questionnaires among teachers from four schools in the municipality, chosen because they were close to the Park. The results of the applied questionnaires showed the lack of empowerment of that space by a large part of the teachers, as well as the lack of knowledge about the park being a protected area. In this way the work contributed to the construction of reflections with educators about the possibility of using these areas as educational spaces contributing to the conservation of biodiversity and helping the effectiveness of environmental education for the critical reflection and the citizen's belonging to their local reality.

Keywords: Environmental perception. Protected areas. Teachers.

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental deve ser abordada de maneira sistêmica pelos professores, independente de sua área de atuação (Carvalho, 2001), entretanto esse tópico presente como tema transversal nos parâmetros curriculares nacionais nem sempre se encontra vinculado à proposta de conservação incorporada na Unidade de Conservação. Conforme consta no caderno Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. (Brasil, p.15.2000)

Nesse mesmo documento, o tema é recomendado trabalhar numa relação transversal integrado a todas as áreas criando uma prática pedagógica com visão global. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) se reitera que a “Educação Ambiental é um processo em construção, não havendo conceituação consensual. Em consequência, há práticas educacionais muitas vezes reducionistas, fragmentadas e unilaterais da problemática ambiental, e abordagem despolitizada e ingênua dessa temática”. Demonstradas em relatos de estudos de muitos autores como Guimarães (2012) que acompanhou as práticas pedagógicas de sete

professores em duas escolas em Xerém/RJ, identificando que estes têm uma visão fragmentada das questões ambientais.

O ambiente é percebido conforme os valores individuais, Tuan (2015) afirma que a visão e a percepção de um sujeito quanto a um determinado local, especialmente o local onde vive, é condicionada por elementos do ambiente social e do ambiente físico, como também influenciada pelas experiências anteriores que cada indivíduo carrega consigo. Segundo Melazo (2005) as diferentes percepções no mundo variam conforme idade, educação, experiências. Assim,

Essa variedade de significados e valores atribuídos aos lugares e ambientes acabam tornando a tarefa de identificação das percepções extremamente difíceis, porque cada pessoa atribui lugares, valores distintos, sejam eles ecológicos, econômicos ou estéticos. (MELAZO, 2005, p.47)

Os resultados das percepções individuais e coletivas resultam em manifestações diferentes sobre o ambiente (VASCO; ZAKRZEWSKI, 2010). Por isso a importância de se discutir e compreender tal conceito para as estratégias de programas e projetos em educação ambiental com diferentes sujeitos, segundo as autoras.

O ambiente onde se realizou a pesquisa encontra-se no município de Viamão, no Rio Grande do Sul. Viamão tem vasta abrangência territorial abrigando muitas nascentes e biodiversidade em seu território. Por conta disso possui quatro unidades de conservação instituídas sob a lei 9.985/2000 que rege o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (UC) para preservação ambiental, dois parques, um refúgio da vida silvestre e uma área de proteção ambiental. Dentre os objetivos de uma UC apresentam-se a conservação e preservação de áreas naturais e também atividades de educação ambiental (EA) considerando as especificidades de cada UC e seu plano de manejo.

A Constituição Federal, no seu art. 225, inciso 1º, ao determinar a necessidade de "definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção". A esta discussão de proteção ambiental, origina-se o sistema nacional de unidades de conservação (SNUC), instituído pela lei 9.985, promulgada em 2000, com o intuito de orientar através de diretrizes e procedimentos a implantação e gestão de UCs.

Dentro do SNUC, no seu artigo 4º, um dos objetivos listados é “favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza”, o que se pode idealizar à categoria Parque, onde para Viamão/RS tem-se o Parque Natural Municipal Saint Hilaire (PNMSH) que possui mais de 50 nascentes, está contribuindo para o equilíbrio da bacia hidrográfica do lago Guaíba que abastece a população de Porto Alegre além de seus objetivos estabelecidos pela SNUC, quando de sua categorização. Conforme dados da secretaria de meio ambiente de Porto Alegre tem aproximadamente 1148 hectares e está enquadrado no SNUC desde o ano de 2003.

Diante, da abrangência desta UC frente ao município e seus limites geográficos, este trabalho de pesquisa se propôs realizar um diagnóstico da percepção ambiental, pelos educadores da rede pública de Viamão do entorno da UC, através do entendimento de meio ambiente e educação ambiental dos mesmos.

Com esse diagnóstico é possível saber como a amostra de educadores da rede pública de Viamão pesquisada percebe a educação ambiental, qual o conhecimento e o uso das UCs por esses educadores, em especial o PNMSH, bem como compreender a relação de pertencimento da rede de educadores ao PNMSH visando estratégias para a conservação da biodiversidade, em territórios de ineficiência das políticas públicas frente aos desafios das UCs.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este artigo é um recorte da pesquisa realizada sobre percepções ambientais de um grupo de professores do município de Viamão, com atuação na educação básica, voltado à educação ambiental em Unidades de Conservação, particularmente ao Parque Natural Municipal Saint’Hilaire, através de pesquisa qualitativa.

A escolha por metodologia de pesquisa qualitativa segundo Gugel, Zarkkzevski e Zanin (2011, p.39), “a abordagem qualitativa possibilita a detecção da subjetividade dos sujeitos envolvidos, pois se tratam de sentimentos, crenças e motivações que são mais difíceis de serem quantificadas”.

Didaticamente, a pesquisa dividiu-se em fases, tendo-se primeiramente uma reunião de apresentação de projeto para a secretaria de educação municipal (SME-Viamão) propondo momento de formação para os professores da rede onde seriam aplicados questionários para a pesquisa.

2.2 DOS INSTRUMENTOS

Com a negativa de apoio da SME-Viamão, para a metodologia proposta inicialmente, houve a necessidade de adaptação dos instrumentos de pesquisa, tendo esta a necessidade da elaboração de questionários, pois com esta ferramenta houve possibilidade de disponibilizar aos participantes da pesquisa uma forma de obter as suas respostas, sem interferir no horário de atividades docentes, estabelecido pelas escolas.

Entrou-se em contato com algumas escolas próximas à entrada principal do PNMSH, assim realizou-se reunião de apresentação do projeto de pesquisa para equipe diretiva em quatro escolas do município buscando apoio para aplicação de questionários em todos os professores da escola onde foram entregues 90 questionários. Também na sequência de apresentação, houve uma visita *in locu* e entrevista com o gestor em atividade da UC. Seguiu-se com revisão bibliográfica sobre alguns conceitos como percepção ambiental, educação ambiental e unidades de conservação bem como a caracterização da Unidade de Conservação em estudo.

Ao recolher os questionários, houve apenas a devolutiva de 37 questionários preenchidos de três escolas para análise das informações e geração de artigo. A gestão escolar do *corpus* registrou impossibilidade gestora para aplicação e coleta dos instrumentos de pesquisa.

Os questionários foram organizados em três blocos de questões para análise posterior: perfil; percepções quanto ao meio ambiente; e percepções quanto ao PMNSH de Viamão. Estas questões foram construídas a partir de revisão sistemática da literatura, onde significativamente são encontradas questões deste escopo. Este modelo de questionário seguiu o descrito por Marques (2016), que desenvolveu trabalho semelhante na busca de percepções ambientais de docentes a outra rede pública de docentes, em relação à UC. Também, foi seguido o método de análise do conteúdo das respostas proposto por Bardin (1977), utilizado por Marques (2016).

Na análise do perfil busca-se identificar a idade, sexo, formação, tempo e rede de atuação, os componentes curriculares ministrados e os anos para os quais leciona. Na segunda etapa, para a análise da percepção: questiona-se a primeira palavra pensada quando fala-se em meio ambiente; o que o educador entende por meio ambiente e educação ambiental; como utiliza essas temáticas na sua prática pedagógica; se já realizou aula de campo com os alunos e qual atividade foi e, por fim, se conhece alguma unidade de conservação. E na terceira etapa há questões diretas sobre o PMNSH, se o professor já visitou aquele espaço, por quantas vezes

e quais motivos, se já levou os alunos ao parque, por quantas vezes e quais motivos, se na opinião do questionado a UC gera prejuízos e benefícios ao município e seus moradores listando quais seriam e, por fim, uma lista de significados que o parque tem para o respondente.

Para melhor caracterização da UC em estudo, foi realizada uma entrevista com o Gestor Ambiental da UC de forma a contribuir com a descrição e caracterização das atividades e usuários recentes deste parque. O que pode ser confrontado com os registros administrativos que foram disponibilizados para consulta *in loco*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2018, totalizando 90 questionários distribuídos em quatro escolas públicas de Viamão em que apenas 37 retornaram preenchidos. Podemos atribuir diversos fatores para o não retorno esperado, como a maneira que o trabalho de pesquisa foi apresentado para os professores pela equipe diretiva de cada escola, o grande número de questões do questionário e a relevância da produção científica para cada sujeito.

A partir da análise dos dados obtidos por meio dos questionários, quanto ao perfil dos educadores, identifica-se que a atuação dos respondentes são na totalidade atuantes em regência de classe na educação infantil e nos anos iniciais e finais da educação básica. Estes sujeitos têm, em sua maioria, mais de 40 anos de idade e são do sexo feminino. Dentre a rede que atuam, somente sete professores lecionam na rede municipal e estadual, os outros trabalham apenas em uma das redes.

Inicialmente para a análise das questões referidas à percepção ambiental, considera-se que,

O estudo da percepção ambiental se torna fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas, como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente as ações sobre o meio. (Melazo, 2005, p.2)

No que diz respeito à percepção do meio ambiente, partindo de Tuan (2015), sabe-se que a “percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”, foram feitas seis perguntas.

Na análise da primeira palavra pensada pelos professores quando falamos em meio ambiente as palavras repetidas foram “preservação”, “natureza” e “Planeta Terra”, mas no mesmo sentido “preservar”, “cuidado” e “conservação” também apareceram, conforme imagem montada através de ferramenta online wordclouds (2018). Este conjunto de respostas sugere, conforme Sato e Carvalho (2005) e Gugel, Zarkkzevski e Zanin (2011) uma tendência de um processo de formação continuada a estes educadores, pois segundo Morin (2001) a educação ambiental poderá construir mudanças tanto no pensamento humano como na interpretação e vivência do mundo natural.

Agrupando as palavras respondidas, no entendimento por educação ambiental, houve muitas respostas como “educação voltada ao cuidado do planeta”, “sustentabilidade”, “preservar o espaço em que habitamos”, “aprender a cuidar do meio ambiente”. Nas falas dos docentes ainda percebe-se a dicotomia entre homem e ambiente, em que, conforme Sato (2001), o homem é um ser a parte do ambiente.

Foi possível perceber uma sistematização afirmada por Sauv  (2005) que divide em quinze correntes de educa o ambiental, cada uma com suas ideias e particularidades. São divididas em naturalista, conservacionista, resolutiva, sist mica, científica, humanista, moral/ tica, holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, da ecoeduca o e da sustentabilidade. Tendo para este trabalho identificado a presença de respostas que se pode considerar como uma tendência dos educadores a colocarem-se nas correntes naturalista, conservacionista e moral/ tica.

Essa mesma autora classificou a educa o ambiental usando apenas quatro preposi es: educa o sobre o ambiente sendo informativa e curricular; educa o no ambiente   vivencial e há o contato com a natureza; educa o para o meio ambiente   construtivista com enfoque de engajamento do sujeito por meio de projetos de interven o socioambiental; e educa o a partir do meio ambiente que além de ser vivencial, informativa e construtivista considera os saberes dos povos tradicionais.

Carvalho (2006) já afirmava que a EA surgiu em um ambiente naturalista e a mudança para um visão socioambiental requer uma forte ruptura da dicotomia sociedade-natureza para se pensar um meio ambiente de intera es e não como ambiente intocado. Na mesma linha Reigota (2001) diz que “o componente reflexivo” na e da EA   tão importante quanto elementos “participativos” ou “comportamentais”.

Conforme Guimarães (2012), “  muito comum os professores nas escolas se identificarem com a ideia de cria o da disciplina de EA e de sua incorpora o ao currículo

escolar. Essa identidade origina-se no predomínio da visão fragmentária (simplista e reducionista) no ambiente escolar.” Na questão sobre o entendimento de educação ambiental, um professor sugeriu em sua resposta justamente isso, a necessidade de EA como componente curricular na escola.

Analisando a partir das correntes supracitadas, constata-se que para a maioria dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental há uma prática conservacionista em sua prática pedagógica quando a temática é meio ambiente. Houve respostas como “conversas sobre a importância de pequenas atitudes no nosso dia a dia para preservar o nosso ambiente”, “orientando e explicando da necessidade de preservação para que tenhamos um futuro melhor” e “falando da preservação do meio ambiente, formas de reciclar” que demonstram uma corrente mais tradicional, recursista conforme correntes de Sauv  (2005), que afirma que essa conserva o da natureza trata-se de uma natureza-recurso, onde percebe-se a preocupa o em gerir o meio ambiente para o seu bem próprio. Por outro lado, professores de disciplinas dos anos finais do ensino fundamental como português fazem uso de textos e leituras com a temática ambiental; professor de artes afirmou “interven es artística na natureza”; na matemática o tema   abordado através de tabelas, gráficos e problemas.

Entretanto, quando questionados sobre atividades em campo, fora da sala de aula com os alunos, a maioria respondeu que não realizou nenhuma. Os 17 professores que responderam positivamente   questão grande parte caminhou pelo bairro para observa o de paisagem, esgotos, animais, limpeza e cuidado das ruas. Desses, somente 3 deslocaram os alunos até o PNMSH, próximo a todas as escolas pesquisadas.

Conforme um acompanhamento de campo realizado entre 7 professores de Xerém/RJ por Guimarães,

[...] A maioria dos professores está preocupada com a degrada o da natureza e mobiliza-se com empenho sincero para enfrentar essa questão. Entretanto, as práticas resultantes geralmente são pouco eficazes para mudar, de forma significativa, a realidade mais imediata com a qual estão lidando e, ao mesmo tempo, com uma realidade mais ampla. (Guimarães, 2012, p.115)

O conhecimento de uma UC por parte dos profissionais questionados   afirmativo em 59% das respostas. Nos 41% de respostas negativas identifica-se o não conhecimento do PNMSH ser uma unidade de conserva o, pois mesmo respondendo não conhecer uma UC dez professores afirmaram já o ter visitado. Outro dado da pesquisa que merece destaque  

que 18,9% dos educadores nunca entraram na UC Parque Saint Hilaire, o que é preocupante, pois os dados territoriais deste município registram aproximadamente 70% de seu solo em UC.

Para a Unidade de Conservação, definida pelo artigo 2º da lei 9.985/2000 como “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” a participação e envolvimento da comunidade local é essencial para o seu objetivo de existir. Mas, quando analisados os registros dos motivos de visita ao PNMSH, percebe-se em sua grande maioria foram para lazer em família e práticas esportivas.

Ainda que alguns professores afirmam não frequentar mais o parque por motivo de insegurança, 24% dos entrevistados já realizaram atividades no PNMSH com seus alunos, propondo atividades físicas, participação em projeto de extensão do IFRS-campus Viamão em trilha ecológica e atividades recreativas. Este dado sugere um potencial de crescimento e incremento das atividades para apropriação deste território com vista ao fortalecimento das organizações comunitárias.

Ponderando o uso do parque tanto para práticas pedagógicas como para uso particular pelos professores, percebe-se que a UC ainda não cumpre satisfatoriamente alguns objetivos do seu plano de manejo. Averiguando a última etapa de perguntas sobre significados, benefícios e prejuízos demonstram a ausência de empoderamento daquele espaço por grande parte dos docentes. O que remete a falha integração da UC com o seu entorno, considerando que todas as escolas submetidas à pesquisa encontram-se próximas ao parque.

Somente uma pessoa respondeu afirmativamente que a UC gera prejuízos ao município/moradores através da “restrição da população a algumas áreas; provável remuneração da entrada ao parque o que dificulta a população mais carentes; perda de uma área importante de esporte e lazer” sendo que a sua argumentação confirma a falta de conhecimento quanto à gratuidade de entrada no parque.

Nos benefícios para esta UC, em relação ao município/moradores, apenas dois docentes afirmaram não ter benefícios. Os demais respondentes citaram “preservação de flora e fauna locais”, “espaço de lazer”, “contato com a natureza”, “conservação ambiental”, “diminuição do impacto ambiental”, “educação e incentivo a pesquisa científica”. Ainda, se percebe um pensamento naturalista e dicotômica homem-natureza em algumas respostas,

considerando o parque natureza não como parte de um todo, mas separado das interações humanas (Sato, 2001).

Desta forma, a formação continuada de professores é necessária após a formação inicial (AMARAL, 2012). Bem como a formação continuada deve valorizar os docentes experientes, mas com a formação extra para melhorar a sua atuação prática, segundo Tardif (1999).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental deve ser realizada de maneira plural na busca de uma transdisciplinaridade para ser compreendida de maneira integral pelo aluno em todos os espaços educacionais, sejam eles formais ou informais. Entretanto, a pesquisa desenvolvida permitiu inferir que a compreensão de educação ambiental por parte dos docentes é precária, ainda que tenhamos a existência quase centenária do PNMSH, que ainda não é conhecido e reconhecido como uma UC.

Mesmo gratuito e localizado próximo às escolas contatadas é um espaço pouco ou não utilizado para práticas educacionais o que não atinge um dos objetivos do plano de manejo do parque na área de educação ambiental contribuindo para a conservação da biodiversidade daquele espaço. Percebeu-se também a quase inexistência de sentimento de pertencimento dos professores com o PMNSH. O que dificulta a própria gestão do parque visto que o pertencimento do cidadão com a sua realidade local efetivaria a educação ambiental dessa unidade de conservação. Outro aspecto aferido dos dados coletados foi a confirmação que a educação ambiental em ambientes não formais e formais está longe de ser a ideal, há muito pensamento conservador de que a natureza serve ao homem e não que somos todos, parte de um ambiente. Isto prejudica o processo educativo já que a educação tem caráter fundamental na formação do sujeito ético e sem a educação ambiental a natureza continuará exercendo um papel dissociado do homem.

Diante dos resultados, há perspectiva de socialização com os sujeitos da pesquisa, de forma a instrumentalizá-los a uma construção de EA efetiva para com esta UC. Ainda, já entregue à gestão da UC, um relatório deste trabalho, pois assim visamos contribuir na gestão do plano de manejo, fortalecendo a possibilidade de oferta de espaço dentro da UC para formação de educadores ambientais e utilização das áreas hoje subutilizadas pela comunidade do entorno. Estas ações, preconizam a garantia de uma EA crítica e facilitadora do trabalho docente, em parceria com os espaços de conservação dadas pela lei do SNUC, como eu parque em estudo.

Acredita-se que este trabalho integra o acervo de discussão sobre percepções ambientais, sendo este pioneiro para a área em estudo, o que contribui para que em prosseguimentos futuros, as informações geradas através da pesquisa são fortes subsídios para cursos de educação continuada na área de educação ambiental em parceria com a secretaria municipal de educação, gestão da UC Parque Saint Hilaire e IFRS.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. C. S. R. 2012. **O processo formativo do curso de pedagogia no Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul: apontamentos iniciais.** In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. In: Política de formação Inicial e Continuada de Professores. v. 2. p. 1141-1149.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições, 1977.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2006.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** 8ª edição – Campinas, SP: Papirus, 2012.

GUGEL, J.L.; ZAKRZEWSKI, S.B.B.; ZANIN, E. **As representações sociais de Educadoras sobre Educação Ambiental e a Floresta Nacional de Passo Fundo/RS,** Erechim: Perspectiva, 2011.

QUINTAS, J.S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MARQUES, D.I.L. Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS: Diagnóstico de usos múltiplos e percepção ambiental dos educadores do entorno. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2016.

MELAZO, G.C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Editora Brasiliense, 2001.

SATO, M. **Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental**: In: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 2001. Rio Claro: Unesp, USP e UFSCar. Anais 2001.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M. & CARVALHO, I.C.M. (orgs.) **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 17-44.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

TUAN, Y.F. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Lívia de Oliveira – Londrina: Eduel, 2015.

VASCO, A.P.; ZAKRZEWSKI, S.B.B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**. Erechim. V.34. n.125, p.17-28, março/2010.